

Os consumos de álcool e tabaco da rede social nos comportamentos de policonsumos dos estudantes do ensino superior

António Ramalho Mostardinha¹⁷ⁱ & Anabela Pereiraⁱ

ⁱ Universidade de Aveiro

Resumo: O presente estudo pretende avaliar a relação entre os consumos (álcool e tabaco) dos progenitores e dos amigos com comportamentos de policonsumo dos estudantes do ensino superior. Foi desenvolvido um estudo transversal cuja amostra foi constituída por 338 estudantes (51.8% homens), com uma idade média de 20.6±3.4 anos. Modelos de regressão logística multivariada foram aplicados, avaliando a significância do modelo e o seu ajustamento, bem como as variáveis com um efeito nos comportamentos dos participantes. Observou-se que os estudantes que apresentam amigos (OR=3.298; IC95% 1.266-8.592) e progenitores fumadores (OR=1.831; IC95% 1.154-2.906) são mais prováveis recorrerem a policonsumos do tipo A (consumir álcool e tabaco). Ainda, para policonsumos do tipo B (consumir álcool e/ou tabaco mais cannabis), ser do sexo feminino apresenta-se como fator protetor (OR=0.508; IC95% 0.302-0.854) e a idade como fator de risco (OR=1.849; IC95% 1.084-3.153). Desta forma, observou-se que consumo de substâncias é influenciado pela idade, sexo e pelos consumos de substâncias, por parte de amigos e progenitores. São sugeridas algumas implicações, tais como a necessidade de intervir nesta população sem desconsiderar o contexto social em que o estudante se insere.

Palavras-chave: *Determinantes sociais de saúde; Consumo de substâncias; Policonsumos; Estudantes do ensino superior.*

Alcohol and tobacco consumption of the social network on university students' polydrug consumption behaviors: The present study aims to evaluate the association between parents and friends' consumption behaviours (alcohol and tobacco) with polydrug consumption behaviour of university students. A Cross-sectional study was developed, whose sample was composed by 338 students (51.8% men) with a mean age of 20.6±3.4 years old. Multivariate logistic regression models were performed, as well as the assessment of the model significance and its adjustment and the variables with an effect on the participants' behaviours. It was observed that the students who present friends (OR=3.298; 95%CI 1.266-8.592) and smoking parents (OR=1.831; 95%CI 1.154-2.906) are more likely to present type A polydrug consumption (alcohol and tobacco consumption). Also, for type B polydrug consumption (to consume alcohol and/or tobacco plus cannabis), being female showed to be a protective factor (OR=.508; 95%CI .302-.854) and age as a risk factor (OR=1.849; 95%ci 1.084-3.153). Thereby, it was observed that substance consumption is influenced by age, sex, and substance consumption of friends and parents. Some implications are suggested such as the need to intervene in this population without disregarding the students' social context.

Keywords: *Health social determinants; Substance consumption; Polydrug; University students.*

O consumo recreacional de álcool, tabaco e substâncias ilícitas (e.g. cannabis) (Rehm et al., 2017), representa um risco para o desenvolvimento de diferentes morbilidades (Peacock et al., 2018). Neste sentido, estima-se que 4,9% da população mundial adulta sofra de transtornos advenientes de consumo de bebidas alcoólicas, 22,5% apresentam consumos de produtos de tabaco (e.g., cigarros) e 3,5% de cannabis (Gowing et al., 2015), sendo os Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade (sigla em inglês DALYs), a uma escala global, mais elevados para o tabaco (170,9 milhões DALYs), seguindo-se o álcool (85,0 milhões DALYs) e as substâncias ilícitas (27,8 milhões DALYs) (Peacock et al., 2018). Neste contexto, as taxas de mortalidade atribuídas a consumos de substâncias são mais elevadas para tabaco (110,7/100 000 indivíduos), seguindo-se bebidas alcoólicas (33,0/100 000 indivíduos) e substâncias ilícitas (6,9/100 000 indivíduos) (Peacock et al., 2018).

¹⁷Morada para correspondência: António Ramalho Mostardinha, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Campus Universitário de Santiago, 3810-193, Aveiro, Portugal. E-mail: antonio.mostardinha@ua.pt

Uma vez que o consumo de substâncias atinge o seu pico na faixa etária entre os 18 e os 25 anos de idade, os estudantes universitários constituem-se como uma população de risco (Pilatti, Read, & Pautassi, 2017), apesar de diversos fatores contribuírem para o consumo nestes jovens adultos (Ansari & Stock, 2012; Dhanookdhary et al., 2010).

Focando nos fatores socioambientais, os consumos por parte dos grupos de referência (e.g. pais e amigos) apresentam uma associação com os consumos dos estudantes (Mak, Ho, & Day, 2012; Schultz, Nowatzki, & Ronson, 2013), devido a processos de aprendizagem social e auto-regulação (Bandura, 1991, 1999). Paralelamente aos processos de aprendizagem social (Petraitis, Flay, & Miller, 1995), o consumo de substâncias por parte dos estudantes poderá ser explicado pelas normas sociais (Perkins & Berkowitz, 1986), em que os estudantes tendem a sobrestimar o consumo (normas descritivas) e a aprovação desse comportamento por parte dos seus pares (normas injuntivas), influenciando no seu próprio consumo (Perkins, 2002).

A universidade representa um período de transição, onde ocorrem diversos processos de mudança (Baer, Kivlahan, Blume, McKnight, & Marlatt, 2001), tais como alterações da composição da rede social, (Meisel & Barnett, 2017), fomentando a necessidade do sentimento de pertença e do desenvolvimento da identidade social (Rimal & Real, 2005). Neste ambiente académico, onde o consumo de substâncias é comum (Lipari & Jean-Francois, 2016), os fatores sociais e ambientais, bem como as normas culturais (moldadas por crenças, atitudes e comportamentos), poderão influenciar os comportamentos e intenções de consumo (GrønkJær, Curtis, De Crespigny, & Delmar, 2011; McGloin, Sullivan, & Thomas, 2014). Desta forma, será premente o aprofundamento do entendimento da relação entre os consumos da rede social, isto é, dos pais e amigos, com os consumos dos estudantes do ensino superior.

Por conseguinte, objetiva-se com o presente trabalho, avaliar a relação entre os consumos (álcool e tabaco) da rede social com os comportamentos de policonsumo dos estudantes do ensino superior.

MÉTODOS

Participantes

Estudo transversal a uma população de estudantes universitários inscritos no ano letivo de 2016/2017. O processo de amostragem decorreu entre fevereiro e maio de 2017, numa universidade da região centro de Portugal, e os dados foram recolhidos através de um questionário constituído por questões sociodemográficas e questões para avaliar o consumo de substâncias. Na Tabela 1, pode ser observada a caracterização da amostra. A amostra por conveniência foi constituída por 338 estudantes, dos quais 51.8% eram do sexo masculino, com uma média de idades de 20.6 anos (DP = 3.4). Ainda, 40.3% apresentam consumos tabágicos (definido neste estudo como consumo diário) e 94.6% consumos etílicos (definido como consumo pelo menos uma vez por semana). Para ambos os consumos, na análise de dados, não foram analisados dados referentes a estudantes que consumiram ou experimentaram, ao longo da sua vida, estas substâncias.

O presente estudo foi aprovado pela Comissão Científica do Programa Doutoral em Educação do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, e todos os participantes incluídos assinaram um consentimento conformado. Foram, ainda, garantidos os direitos dos indivíduos de acordo com a Declaração de Helsínquia (World Medical Association, 2008).

Instrumentos

O instrumento de recolha de dados foi constituído por variáveis sociodemográficas (sexo e idade), variáveis relativas a consumos de álcool e tabaco dos progenitores e amigos (álcool e tabaco) e variáveis relativas a consumos de substâncias – policonsumo do Tipo A (consumir álcool e tabaco) e policonsumo do Tipo B (consumir álcool e/ou tabaco mais cannabis) (European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, 2009).

Análise de dados

Por forma a avaliar a relação entre os consumos (álcool e tabaco) dos progenitores e dos amigos com comportamentos de policonsumo dos estudantes do ensino superior, calcularam-se modelos de regressão logística multivariada. Teve-se em consideração a significância (estatística de teste G^2) e qualidade de ajustamento do modelo obtido pelo cálculo da estatística χ^2_{HL} e pelo cálculo dos seguintes Pseudo- R^2 : R^2 de Cox & Snell (R^2_{CS}), R^2 de Nagelkerke (R^2_N) e R^2 de MacFadden (R^2_{MF}) (Marôco, 2018). Para a análise de dados utilizou-se um nível de significância (α) de 0.05. A análise de dados foi realizada através do IBM SPSS Statistics, versão 23.

Tabela 1. Caracterização da amostra quanto a variáveis sociodemográficas, variáveis relativas a consumo de progenitores e amigos e variáveis relativas a policonsumos

Variável	n (%)
Sexo	
Masculino	175 (51.8)
Feminino	163 (48.2)
Idade	
<20 anos	140 (41.7)
≥20 anos	196 (58.3)
Ter um pai progenitor que consome bebidas alcoólicas	
Não	38 (11.3)
Sim	297 (88.7)
Ter amigo(s) que consome(m) bebidas alcoólicas	
Não	6 (1.8)
Sim	332 (98.2)
Ter um progenitor que fuma ou alguma vez fumou	
Não	132 (39.5)
Sim	202 (60.5)
Ter amigo(s) fumador(es)	
Não	21 (6.3)
Sim	315 (93.8)

RESULTADOS

De uma forma geral, observaram-se percentagens de 59.6% e de 29.0%, respetivamente para policonsumos do Tipo A e B.

No âmbito dos policonsumos do Tipo A, a regressão logística, com todos os preditores, revelou que ter amigo(s) fumador(es) (OR 3,298; IC 95% - 1.266; 8.592) e ter um pai fumador (OR 1.831; IC 95% - 1.154; 2.906) apresentaram um efeito estatisticamente significativo (ver Tabela 2).

Tabela 2. Preditores de policonsumos do Tipo A [$G^2(4) = 16.776$; $p = .002$; $R^2CS = .050$; $R^2N = .067$; $R^2MF = .038$; $\chi^2HL(7) = 0.652$; $p = .999$]

Variável	B	S.E.	Wald	gl	p	OR (IC95%)
Sexo						
Masculino	0.165	0.239	0.478	1	.489	
Feminino						1.179 (0.739; 1.884)
Idade						
<20 anos	0.415	0.238	3.037	1	.081	
≥20 anos						1.515 (0.950; 2.416)
Ter amigos fumadores						
Não	1.193	0.489	5.965	1	.015	
Sim						3.298 (1.266; 8.592)
Ter um pai progenitor que fuma ou alguma vez fumou						
Não	0.605	0.236	6.592	1	.010	
Sim						1.831 (1.154; 2.906)

* G^2 : estatística de teste à significância do modelo

No que diz respeito aos policonsumos do tipo B (ver Tabela 3), observou-se que ser estudante do sexo feminino (OR 0.508; IC95% - 0.302; 0.854) representa um fator protetor para apresentar policonsumos. Ainda, estudantes com idades iguais ou superiores a 20 anos apresentam um maior risco de apresentarem estes consumos (OR 1.849; IC95% 1.084;3.153).

Tabela 3. Preditores de policonsumos do Tipo B [$G^2(4)^* = 20.891$; $p < 0.001$; $R^2CS = 0.063$; $R^2N = 0.090$; $R^2MF = 0.054$; $X^2HL(6) = 0.9,731$; $p = 0.136$]

Variável	<i>B</i>	<i>S.E.</i>	<i>Wald</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	OR (IC95%)
Sexo	-0.678	0.265	6.538	1	0.011	
Masculino						
Feminino						0.508 (0.302; 0.854)
Idade	0.614	0.272	5.088	1	0.024	
<20 anos						
≥20 anos						1.849 (1.084; 3.153)
Ter amigos fumadores	0.791	0.652	1.473	1	0.225	
Não						
Sim						2.206 (0.615; 7.914)
Ter um pai que fuma ou alguma vez fumou	0.518	0.269	3.699	1	0.054	
Não						1.678 (0.990; 2.844)
Sim						

* G^2 : estatística de teste à significância do modelo

DISCUSSÃO

De uma forma geral verificou-se que ter amigo(s) fumador(es) e um progenitor fumador são preditores de policonsumos do Tipo A, e ser do sexo masculino e idade são preditores para policonsumos do Tipo B.

No âmbito da influência das variáveis sociodemográficas (sexo e idade) nos policonsumos do tipo B, diferentes estudos obtiveram resultados semelhantes, em que estudantes do sexo masculino são mais prováveis de experimentar e/ou consumir substâncias (King & Chassin, 2007), e a idade atua como um preditor nestes consumos (Lamont, Woodlief, & Malone, 2014).

Estes resultados poderão ser explicados pela Teoria do Comportamento Social Normativo (Rimal & Real, 2005), pois esta teoria propõe que a relação entre um determinado comportamento e as percepções sobre a prevalência desse comportamento (ex. normas descritivas) são moderadas pela proximidade dos grupos de referência (neste estudo, pelos progenitores e amigos). Desta forma, a proximidade dos grupos de referência (e.g., progenitores e amigos) apresenta um efeito moderador na relação entre as normas descritivas e as intenções de consumo dos estudantes, isto é, quanto maior a percepção da prevalência de consumo (normas descritivas), maior as intenções de consumo (Rimal, 2008). Ademais, tendo em consideração a relação explanada anteriormente, os estudantes tendem a sobrestimar o consumo de álcool dos pares (normas descritivas) e, conseqüentemente, aumentam o seu próprio consumo (Borsari & Carey, 2003).

O presente trabalho de investigação, além das limitações inerentes ao tipo de estudo (transversal), à amostragem (por conveniência) e à operacionalização das variáveis de consumo de tabaco e de álcool (como explanado nas metodologias), apresenta como principal limitação a natureza sensível das questões, que poderá conduzir a um viés da desejabilidade social (Bryman, 2012), que não foi possível avaliar por não incluir escalas que o detetem (van de Mortel, 2008).

Futuros trabalhos poderão focar-se nos efeitos de moderação e mediação que os grupos de referência apresentam nos policonsumos dos estudantes do ensino superior, fornecendo evidência que suporte o desenvolvimento de estratégias a serem implementadas em projetos de educação para a saúde, dado a prevalência de consumos nocivos que os estudantes universitários apresentam (O'Grady, Arria, Fitzelle, & Wish, 2008), e os problemas de saúde associados (Degenhardt et al., 2018).

CONCLUSÃO

O consumo de tabaco por parte dos grupos de referência (e.g., progenitores e amigos), apresenta-se como preditor dos policonsumos do tipo A em estudantes do ensino superior. Por outro lado, o sexo e a idade constituem preditores para os policonsumos do tipo B. Tais conclusões alertam para a necessidade de intervenções não só ao nível do jovem adulto inserido no ensino superior, bem como nos seus contextos familiares e sociais. Estas intervenções multidisciplinares deverão ser planeadas e executadas, dando enfoque à prevenção dos comportamentos de risco, visando a saúde e bem-estar do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- Ansari, W. El, & Stock, C. (2012). Factors Associated With Smoking, Quit Attempts and Attitudes towards Total Smoking Bans at University: A Survey of Seven Universities in England, Wales and Northern Ireland. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, *13*(2), 705–714. <https://doi.org/10.7314/APJCP.2012.13.2.705>
- Baer, J. S., Kivlahan, D. R., Blume, A. W., McKnight, P., & Marlatt, G. A. (2001). Brief intervention for heavy-drinking college students: 4-year follow-up and natural history. *American Journal of Public Health*, *91*(8), 1310–1316. <https://doi.org/10.2105/AJPH.91.8.1310>
- Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, *50*(2), 248–287. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90022-L](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90022-L)
- Bandura, A. (1999). Social Cognitive Theory: An Agentic Perspective. *Asian Journal of Social Psychology*, *2*(1), 21–41. <https://doi.org/10.1111/1467-839X.00024>
- Borsari, B., & Carey, K. B. (2003). Descriptive and injunctive norms in college drinking: a meta-analytic integration. *Journal of Studies on Alcohol*, *64*(3), 331–341. <https://doi.org/10.15288/jsa.2003.64.331>
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (Fourth Edn). New York: Oxford University Press.
- Degenhardt, L., Charlson, F., Ferrari, A., Santomauro, D., Erskine, H., Mantilla-Herrera, A., ... Vos, T. (2018). The global burden of disease attributable to alcohol and drug use in 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet Psychiatry*, *5*(12), 987–1012. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(18\)30337-7](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(18)30337-7)
- Dhanookdhary, A. M., Gomez, A. M., Khan, R., Lall, A., Murray, D., Prabhu, D., ... Youssef, F. F. (2010). Substance use among university students at the St Augustine campus of the University of the West Indies. *West Indian Medical Journal*, *59*(6), 641–649.
- European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. (2009). Polydrug use: Patterns and responses. <https://doi.org/10.2810/26783>
- Gowing, L. R., Ali, R. L., Allsop, S., Marsden, J., Turf, E. E., West, R., & Witton, J. (2015). Global statistics on addictive behaviours: 2014 status report. *Addiction*, *110*(6), 904–919. <https://doi.org/10.1111/add.12899>
- Grønkjær, M., Curtis, T., De Crespigny, C., & Delmar, C. (2011). Acceptance and expectance: Cultural norms for alcohol use in Denmark. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, *6*(4), 8461. <https://doi.org/10.3402/qhw.v6i4.8461>
- King, K. M., & Chassin, L. (2007). A prospective study of the effects of age of initiation of alcohol and drug use on young adult substance dependence. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, *68*(2), 256–265. <https://doi.org/10.15288/jsad.2007.68.256>
- Lamont, A. E., Woodlief, D., & Malone, P. S. (2014). Predicting high-risk versus higher-risk substance use during late adolescence from early adolescent risk factors using Latent Class Analysis. *Addiction Research & Theory*, *22*(1), 78–89. <https://doi.org/10.3109/16066359.2013.772587>
- Lipari, R. N., & Jean-Francois, B. (2016). A Day in the Life of College Students Aged 18 to 22: Substance Use Facts. Retrieved May 7, 2018, from https://www.samhsa.gov/data/sites/default/files/report_2361/ShortReport-2361.html
- Mak, K.-K., Ho, S.-Y., & Day, J. R. (2012). Smoking of Parents and Best Friend-Independent and Combined Effects on Adolescent Smoking and Intention to Initiate and Quit Smoking. *Nicotine & Tobacco Research*, *14*(9), 1057–1064. <https://doi.org/10.1093/ntr/nts008>
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (7ª ed.). Pêro Pinheiro: Report Number.
- McGloin, J. M., Sullivan, C. J., & Thomas, K. J. (2014). Peer Influence and Context: The Interdependence of Friendship Groups, Schoolmates and Network Density in Predicting Substance Use. *Journal of Youth and Adolescence*, *43*(9), 1436–1452. <https://doi.org/10.1007/s10964-014-0126-7>
- Meisel, M. K., & Barnett, N. P. (2017). Protective and Risky Social Network Factors for Drinking During the Transition From High School to College. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, *78*(6), 922–929. <https://doi.org/10.15288/jsad.2017.78.922>
- O’Grady, K. E., Arria, A. M., Fitzelle, D. M. B., & Wish, E. D. (2008). Heavy Drinking and Polydrug Use among

- College Students. *Journal of Drug Issues*, 38(2), 445–465.
<https://doi.org/10.1177/002204260803800204>
- Peacock, A., Leung, J., Larney, S., Colledge, S., Hickman, M., Rehm, J., ... Degenhardt, L. (2018). Global statistics on alcohol, tobacco and illicit drug use: 2017 status report. *Addiction*.
<https://doi.org/10.1111/add.14234>
- Perkins, H W, & Berkowitz, A. D. (1986). Perceiving the community norms of alcohol use among students: some research implications for campus alcohol education programming. *The International Journal of the Addictions*, 21(9–10), 961–976. <https://doi.org/10.3109/10826088609077249>
- Perkins, H Wesley. (2002). Social norms and the prevention of alcohol misuse in collegiate contexts. *Journal of Studies on Alcohol, Supplement*, (s14), 164–172.
<https://doi.org/10.15288/jsas.2002.s14.164>
- Petratis, J., Flay, B. R., & Miller, T. Q. (1995). Reviewing theories of adolescent substance use: Organizing pieces in the puzzle. *Psychological Bulletin*, 117(1), 67–86. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.1.67>
- Pilatti, A., Read, J. P., & Pautassi, R. M. (2017). ELSA 2016 Cohort: Alcohol, Tobacco, and Marijuana Use and Their Association with Age of Drug Use Onset, Risk Perception, and Social Norms in Argentinean College Freshmen. *Frontiers in Psychology*, 8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01452>
- Rehm, J., Gmel, G. E., Gmel, G., Hasan, O. S. M., Imtiaz, S., Popova, S., ... Shuper, P. A. (2017). The relationship between different dimensions of alcohol use and the burden of disease—an update. *Addiction*, 112(6), 968–1001. <https://doi.org/10.1111/add.13757>
- Rimal, R. N. (2008). Modeling the Relationship Between Descriptive Norms and Behaviors: A Test and Extension of the Theory of Normative Social Behavior (TNSB). *Health Communication*, 23(2), 103–116. <https://doi.org/10.1080/10410230801967791>
- Rimal, R. N., & Real, K. (2005). How Behaviors are Influenced by Perceived Norms. *Communication Research*, 32(3), 389–414. <https://doi.org/10.1177/0093650205275385>
- Schuckit, M. A., Smith, T. L., Clausen, P., Skidmore, J., Shafir, A., & Kalmijn, J. (2016). Drinking Patterns Across Spring, Summer, and Fall in 462 University Students. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 40(4), 889–896. <https://doi.org/10.1111/acer.13019>
- Schultz, A. S. H., Nowatzki, J., & Ronson, G. (2013). Effects of Household Socialization on Youth Susceptibility to Smoke: Differences Between Youth Age Groups and Trends Over Time. *American Journal of Public Health*, 103(7), e39–e42. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2013.301344>
- van de Mortel, T. F. (2008). Faking it: social desirability response bias in self-report research. *Australian Journal of Advanced Nursing*, 25(4), 40–48.
- World Medical Association. (2008). World Medical Association Declaration os Helsinki: Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects. Retrieved March 21, 2016, from <http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/17c.pdf>

Historial do artigo

Recebido 07/2019
 Aceite 11/2019
 Publicado 08/2020